



SEGURANÇA PANCREÁTICA DE AGONISTAS DE GLP-1 E TIRZEPATIDA

Clara Jacy de Freitas Queiroga; Ednaldo Queiroga Filho; Mariana Pereira Araújo; Hévila Suelen Neri de Lima; Mariana de Oliveira Gomes Santana Xerez; Victor Barreto Marques; Jayronn Jailson Santana dos Santos.

Instituição dos autores: Universo Nutro, João Pessoa - PB

INTRODUÇÃO

Os agonistas de GLP-1, como semaglutida e liraglutida, e o agonista dual GLP-1/GIP, tirzepatida, promovem perda de peso substancial e controle glicêmico superior, expandindo seu uso clínico. Alertas iniciais de farmacovigilância levantaram hipóteses de risco pancreático, especialmente pancreatite, gerando debate sobre segurança a longo prazo. Hipótese central: apesar de elevações enzimáticas, não há aumento clinicamente relevante de pancreatite associado a essas terapias.¹⁻⁴

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Meta-análises confirmam leve elevação relativa de pancreatite com agonistas de GLP-1 (RR 1,3-1,4; IC95% 0,9-2,1), mas incidência absoluta <1% (0,2-0,8%) e sem significância após correções por terapias concomitantes. Tirzepatida não apresentou aumento significativo em comparação a placebo ou insulina (RR 1,1; IC95% 0,6-1,9), com baixa heterogeneidade ($I^2=12\%$) e adjudicação independente de eventos. Observação original: elevações assintomáticas de amilase/lipase ocorrem em 10-25% dos casos, mas falham em prever pancreatite clínica, sugerindo adaptação fisiológica benigna.^{2-4,6-8}

METODOLOGIA

Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e meta-análises dos últimos 10 anos, focando semaglutida, liraglutida, dulaglutida e tirzepatida versus placebo ou controles ativos. Busca identificou 856 registros; após exclusão de 214 duplicatas, 642 títulos/resumos foram triados, com eliminação de 582 por não reportarem eventos pancreáticos. Permaneceram 60 artigos para leitura integral, dos quais 44 foram excluídos por dados insuficientes ou não randomizados, totalizando 16 estudos incluídos (>60 mil participantes). Analisaram-se risco relativo (RR), incidência absoluta, heterogeneidade (I^2) e estratificações por comorbidades ou medicações.^{2,4,5}

CONCLUSÃO

Não há evidência robusta de risco clinicamente relevante de pancreatite com agonistas de GLP-1 ou tirzepatida, com benefícios metabólicos superando potenciais preocupações pancreáticas. Monitorização pós-mercado e estudos longitudinais são essenciais para populações de alto risco.^{1,4,5}

REFERÊNCIAS

1. Safwan M, Bourgleh MS, Alotaibi SA, Alotaibi E, Al-Ruqi A, El Raey F. Gastrointestinal safety of semaglutide and tirzepatide vs. placebo in obese individuals without diabetes: a systematic review and meta-analysis. Ann Saudi Med. 2025;45(2):129-143.
2. Mishra R, Raj R, Elshimy G, Zapata I, Kannan L, Majety P, et al. Adverse events related to tirzepatide: a systematic review and meta-analysis. J Endocr Soc. 2023;7(2):bvad016.